



Depois de um ano crítico para o sistema elétrico, o país inicia o período de chuvas com os reservatórios com volume de água maior, mas ainda longe de um patamar satisfatório. As chuvas do início do ano, associadas à operação cautelosa, permitiram recuperar um pouco as usinas, principalmente as do Sudeste e do Centro-Oeste, regiões tidas como cruciais para o sistema. Contudo, sob o efeito do fenômeno climático El Niño, a previsão é de sofrimento para o Nordeste, que enfrentará seca.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a água armazenada nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional em 1º de outubro era capaz de gerar 11,21% mais energia do que o volume estocado no mesmo período do ano passado, um acréscimo de 9.506 megawatts/mês. Os números refletem, principalmente, a melhoria de condições do Sudeste e do Centro-Oeste, que somam 70,31% da capacidade de geração do sistema.

Com tal cenário, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) considera que não há perigo de déficit de energia neste ano. "O risco zero foi observado nas simulações considerando a série histórica e a série sintética, que é mais conservadora e mostra simulações de cenários hidrológicos mais severos do que os já observados", diz nota do comitê publicada na última quinta-feira. No ano passado, no auge da crise, o risco de desabastecimento ultrapassou 20%, sendo 5% o máximo aceitável.

Recessão

Em Minas Gerais, a usina de Três Marias atingiu, no ano passado, os menores níveis da história. Em outubro de 2014, o lago estava com 5,08% da capacidade. Neste ano, o patamar é de 21,89%. "Em algumas bacias, o cenário é mais favorável, como Três Marias e Camargos", afirma o engenheiro de Planejamento do Sistema Elétrico da Cemig, Ivan Carneiro. "Nas duas usinas, a melhora é fruto da gestão da defluência que foi implementada em 2014 e se manteve ao longo de 2015", explicou.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, observa que a segurança do abastecimento decorre também da retração da economia. "Por causa da recessão, o consumo tem caído, tirando pressão da demanda. Mesmo assim, quase 100% das térmicas estão acionadas, o que não é um cenário de conforto", adverte. Ele acrescenta que a entrada em operação de usinas no Rio Madeira e de Belo Monte ajudou a mitigar os problemas. Sales alerta que, apesar do baixo risco de déficit, a possibilidade de apagões não está descartada. Isso porque o nível das represas no Nordeste dificulta os ajustes de carga do sistema em dias de maior demanda por causa do calor